O ABORTO ILEGAL NO BRASIL E A SAÚDE DAS MULHERES

Jeanni Caroline Giovanetti (FA), Drª Lislei Teresinha Preuss (Orientadora), e-mail: ltpreuss@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Saúde Pública

Ciências Sociais Aplicadas/Serviço Social e Saúde

Palavras-Chave: *saúde, mulher, aborto ilegal.*

Resumo

A ilegalidade do aborto no Brasil não impede a prática, mas a empurra para a clandestinidade, expondo milhares de mulheres a riscos físicos, psicológicos e sociais. Este estudo teve por objetivo discutir como o aborto ilegal ocorre no Brasil e quais os impactos na saúde das mulheres. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases "Scielo" e "PubMed", que identificou 149 artigos, dos quais 51 foram úteis para a análise. Os resultados demonstram que o aborto ilegal é realizado principalmente por mulheres jovens, negras e de baixa renda, em condições de insegurança. Além das repercussões físicas, destacam-se consequências psicológicas que são agravadas pelo estigma religioso e moral. Conclui-se que o aborto ilegal ameaça à saúde das mulheres, causa adoecimento emocional e sobrecarga financeira ao sistema público de saúde. Dessa forma, fazem-se necessárias políticas reprodutivas baseadas em evidências e na garantia dos direitos das mulheres.

Introdução

A luta pelo direito ao aborto no Brasil ganhou força a partir do final da década de 1970, em torno da noção de autonomia reprodutiva. A criminalização do aborto passou a ser entendida como uma violação da autonomia das mulheres e de seu direito de decisão sobre o próprio corpo. Apesar das conquistas do movimento feminista, o acesso ao aborto seguro permanece restrito ao artigo 128 do Código Penal e à decisão da ADPF 54. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi discutir, a partir da literatura científica, como o aborto ilegal ocorre no Brasil, seus determinantes e impactos na saúde das mulheres.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura de artigos das bases de dados "Scielo" e "PubMed", usando os descritores "aborto", "ilegal", "saúde", "mulheres" e "Brasil", com período temporal de 1940 a 2024. Foram encontrados 149 artigos, dos quais 78 foram eliminados após leitura do título e resumo. Os outros 71 foram lidos completamente e 51 deles foram úteis para a análise.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que o aborto ilegal é realizado majoritariamente por mulheres jovens, negras e de baixa rena, utilizando métodos como misoprostol adquirido clandestinamente, chás e uso de objetos. As consequências incluem complicações físicas graves (hemorragias, infecções e óbito), além de sofrimento psicológico (ansiedade, depressão e isolamento social). O estigma religioso e moral reforça a marginalização e influencia negativamente a assistência em saúde. Ademais, o aborto inseguro gera elevada sobrecarga ao SUS, com cerca de 230 mil hospitalizações anuais e custos que poderiam ser destinados a ações preventivas.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que o aborto ilegal no Brasil impõe um triplo impacto: ameaça à saúde física das mulheres, adoecimento psicológico agravado pelo estigma e sobrecarga financeira ao SUS. A ilegalidade não reduz a ocorrência do fenômeno, apenas o torna inseguro e desigual, atingindo de forma mais severa mulheres vulnerabilizadas. Dessa forma, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências e no respeito aos direitos reprodutivos, a fim de reduzir a morbimortalidade materna e assegurar um cuidado humanizado.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e à FA, à minha orientadora Lislei e aos demais colaboradores pelo auxílio e contribuições fundamentais para a realização desse projeto.

CARDOSO, B. B. et al. Abortion in Brazil: what do the official data say? Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020.

ULIANA, M. D. et al. Hospitalization due to abortion in Brazil, 2008-2018: an ecological time-series study. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, 28 fev. 2022

ISSN 1676-0093